

A sustentável BELEZA DO SER

Os anos passam, as rugas surgem, os quilos acumulam-se. Mas não inevitavelmente. Milhares de homens e mulheres travam uma luta contra o tempo e contra o espelho, submetendo-se a tratamentos de rejuvenescimento que lhes permitem (re)conquistar a tão desejada boa imagem, valorizando também a saúde e o bem-estar

POR ANA JOÃO FERNANDES

Poucas são as figuras públicas que ainda não se renderam às maravilhas da estética. José Castelo Branco, Lili Caneças, Cinha Jardim, Merche Romero, Diana Chaves, Luciana Abreu... É longa a lista de famosos adeptos dos retoques ao corpo. Alguns preferem evitar torná-los públicos, outros não têm quaisquer problemas em admiti-los. O mesmo acontece no panorama internacional:

actores, modelos, cantores, enfim, muitos são os que não resistem a rejuvenescer por meio de técnicas de vanguarda e procedimentos estéticos. Seja um *peeling* ou tratamento com botox, seja uma operação plástica de aumento do peito ou uma lipos aspiração. A escolha é variada: há técnicas cirúrgicas e não cirúrgicas; só se tem de escolher qual o tratamento mais adequado para o objectivo a alcançar.

Os procedimentos estéticos, que prometem devolver ou conceder a beleza e a juventude, têm vindo a granjear cada vez mais adeptos. A beleza, a magreza e a juventude à distância de uma clínica de estética – quem pode resistir? O cuidado com a imagem veio para ficar.

“O impacto visual que transmitimos nos primeiros dez segundos é o suficiente para que a outra pessoa tire todas as impressões»

sobre nós. O belo é bonito, chama a atenção ao olhar, é agradável aos sentidos." Se formos bonitos, somos "mais bem tratados, e surgem mais oportunidades para alcançar os nossos objectivos" – considera Helena Antunes, consultora de imagem. Por isso, "as pessoas preocupam-se, cada vez mais, em retardar o processo de envelhecimento e com a imagem que querem projectar, quer a nível pessoal, quer profissional".

Não há dados estatísticos disponíveis em Portugal sobre o número de cirurgias e tratamentos estéticos efectuados, mas uma coisa é certa – assegura o especialista Francisco Falcão de Melo, membro da Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica Reconstructiva e Estética (SPCPRE): tem havido, nos últimos anos, uma maior procura. Uma procura que segue, de resto, as tendências internacionais. Segundo dados da Sociedade Americana de Cirurgia Plástica e Estética (ASAPS), foram realizados nos Estados Unidos, só no ano de 2007, mais de onze milhões de tratamentos estéticos, dois milhões dos quais cirúrgicos.

O cirurgião plástico Márcio Barretto, que exerce actividade no Brasil e em Portugal, considera que "a busca da população pelo melhor padrão estético é impressionante. Tendencialmente, as pessoas apostam na

sua imagem, considerada responsável pelo sucesso, quer profissional, quer até nos relacionamentos pessoais". Francisco Falcão de Melo é da mesma opinião: "As pressões social, profissional e emocional, vão todas no sentido" do culto da juventude e da beleza. E as mulheres, entre os 30 e os 50 anos são as mais adeptas deste tipo de procedimentos. Mas quais as razões para este fenómeno social? Para a actriz Tina Barbosa, licenciada em Sociologia, "todos nós, actores e espectadores, em conjunto, vivemos constantemente rodeados de espelhos e neles procuramos cativar ou impressionar os outros, ansiosamente descobrindo e tentando ocultar defeitos que possam prejudicar a imagem que procuramos projectar". "Parecer mais jovem e belo tornou-se uma necessidade na sociedade moderna", devido à "indústria da publicidade e do audiovisual, que encoraja deliberadamente a preocupação com a nossa aparência". Um parecer corroborado pela psicóloga Ana Queiroz: "A maior preocupação em ter uma imagem jovem e bela poderá ter a ver com o efeito da publicidade, que nos inunda de modelos perfei-

tos, jovens irreais. Sentimo-nos menos belos do que os outros, e isso influencia negativamente a nossa auto-estima".

A auto-estima

Conseguirá uma cirurgia ou um tratamento estético recuperar a auto-confiança do paciente? "As correcções pretendidas poderão, sem dúvida, reforçar a auto-estima e melhorar a segurança" – afirma o cirurgião Francisco Falcão de Melo. A psicóloga Ana Queiroz recorda, por exemplo, casos de mulheres que se submetem a ci- >>



Tratamentos estéticos para o rosto

Sem bisturi	Preenchimentos injectáveis	Ácido hialurónico: Preenchimentos de curta duração usados em depressões, rugas, cicatrizes e para redefinir os contornos faciais. Custo: € 300 a € 400
		Lipofilling: Técnica de preenchimento cutâneo que utiliza gordura retirada de outra parte do corpo, durante uma lipoaspiração, ou tecidos fibrosos extraídos durante a execução de um <i>lifting</i> , para suavizar rugas ou depressões faciais. Custo: € 500 a € 1 000
		Toxina Botolínica (Botox): Técnica que permite atenuar temporariamente rugas de expressão, paralisando levemente os músculos da face. Custo: € 350 a € 600
Com bisturi	Métodos Dermoabrasivos	Peeling: Método utilizado para melhorar a textura e a elasticidade da pele, manchas, cicatrizes e eliminar células mortas. Custo: € 700 a € 2 500
		Resurfacing laser: Método indicado no tratamento de manchas ou alterações da superfície da pele, que elimina rugas e estimula a formação do colagénio. Custo: € 2 000 a € 3 000
		Dermoabrasão: Método indicado no tratamento de cicatrizes profundas, ríduladas na zona em redor da boca ou acne. Custo: € 600 a € 2 400 euros
Com bisturi		Lifting facial/ritidoplastia: Permite diminuir os sinais do envelhecimento, por via do estiramento da pele do rosto, a partir de incisões efectuadas na linha do cabelo. Custo: € 4 000 a € 6 000 euros
		Blefaroplastia: Elimina as bolsas dos olhos e a pele descaída. Custo: € 2 500 euros
		Rinoplastia: Altera a forma e o tamanho do nariz, modificando a sua estrutura óssea e as cartilagens. Custo: € 3 000 a € 4 000 euros
		Otoplastia: Correção das orelhas (contraídas ou em copa), de lóbulos alargados ou rasgados (normalmente devido à sua proeminência) através de uma incisão na zona posterior dos mesmos. Custo: € 2 000 a € 3 000 euros